

## **O USO DA REVISÃO INTEGRATIVA NA ADMINISTRAÇÃO: UM MÉTODO POSSÍVEL?**

**EMANUELE CANALI FOSSATTI**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)

**ANELISE REBELATO MOZZATO**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)

**CLEIDE FATIMA MORETTO**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF)

# O USO DA REVISÃO INTEGRATIVA NA ADMINISTRAÇÃO: UM MÉTODO POSSÍVEL?

## 1 INTRODUÇÃO

As revisões de literatura são uma importante ferramenta de pesquisa que vai além da tradicional técnica de pesquisa bibliográfica. Elas têm sido utilizadas por pesquisadores no âmbito científico com o objetivo de reunir conhecimento sobre um determinado tema, analisando sua construção, seu progresso no decorrer do tempo, bem como suas controversas. Por meio de revisões de literatura, como argumenta Yin (2016), pesquisadores podem conhecer a literatura existente sobre a temática que desejam pesquisar, assegurando maior segurança no tema e nos argumentos para suas lacunas de pesquisa. Grant e Booth (2009) ressaltam que as revisões de literatura têm como ponto forte identificar o que foi realizado anteriormente sobre determinada temática e assim, é possível constituir uma base sólida para construir um estudo com sustentação em estudos anteriores.

Mesmo que possam ser identificados estudos de revisão ainda no século XVIII (GRANT; BOOTH, 2009), o aprofundamento das técnicas de revisão de literatura pode ser observado, principalmente na década de 1990, na abordagem denominada *prática baseada na evidência* difundida na área das ciências médicas (SILVA, 2013), particularmente, e na área da saúde em geral, em que pese os estudos realizados no campo da enfermagem. Como referem Grant e Booth (2009), a expansão desta abordagem tem levado a uma crescente variedade de tipos de revisão, o que pode levar a alguma confusão ou mesmo à utilização de termos inapropriados

Dentre os tipos mais utilizados de revisão de literatura destacam-se as revisões narrativas e as revisões bibliográficas sistemáticas (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). As revisões narrativas possibilitam a aquisição e/ou atualização de conhecimento sobre um determinado tema em um curto período de tempo, porém não utilizam critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. Esta revisão apresenta um relato da literatura pesquisada abordando uma visão geral sobre o tema. Por outro lado, os estudos realizados por meio de revisões bibliográficas sistemáticas são considerados originais, pois, utilizam como fonte de dados a literatura sobre determinado tema e são elaboradas com rigor metodológico. A revisão bibliográfica sistemática é direcionada aos documentos de pesquisa que foram selecionados seguindo critérios específicos. Além disso, esta apresenta um foco mais específico em um aspecto de um tema geral (ROTHER, 2007; FLICK, 2012).

A metodologia de revisão sistemática, como explicam Bearman et al. (2012), se distingue de revisões narrativas da literatura por meio de sua ênfase em abordagens transparentes, estruturadas e abrangentes, bem como por meio de sua exigência para a síntese formal dos resultados da pesquisa. Os autores referem que a metodologia de revisão sistemática é uma abordagem voltada para o protocolo e focada na qualidade para resumir as evidências.

A área das ciências sociais aplicadas e humanas, como o caso da Administração, pela própria peculiaridade das abordagens utilizadas, da diversidade de questionamentos e de sua abertura em relação ao subjetivismo e às análises qualitativas, não possui tradição em estudos de revisão de literatura, mas sim acumula produções no âmbito das revisões narrativas. Para Tranfield, Denyer e Smart (2003), as revisões narrativas de literatura tradicionais frequentemente não possuem rigor e, em muitos casos, não são realizadas como peças genuínas da ciência da investigação. Comentam, neste sentido, que nos últimos quinze anos, a ciência médica tentou melhorar a qualidade do processo de revisão e, assim, a aplicação de princípios específicos da metodologia de revisão sistemática utilizada nas ciências médicas

para a pesquisa em Administração poderá auxiliar a explicitar os valores e hipóteses que sustentam uma revisão. Os autores referem que, ao aumentar a legitimidade e a autoridade das evidências resultantes, as revisões sistemáticas podem fornecer aos profissionais e pesquisadores uma base confiável para formular decisões e agir.

Ao buscar conhecer a amplitude do uso do método de revisão integrativa nos estudos da área da Administração, buscou-se o termo “revisão integrativa” em conjunto com o termo “revisão sistemática” nos últimos dez anos. A busca foi feita no período de 2008 a 2018, em diversas bases de dados (*JSTOR, Redalyc, Sage, Scielo, Science Direct, Scopus e Spell*) e observou-se que apesar de seu uso ter crescido nos estudos internacionais voltados à área das Ciências Sociais Aplicadas, ainda são poucas as publicações nacionais que abordam este método, se comparado, ressaltando a importância de pesquisas na área.

Dentre as possibilidades destacadas no método de revisão integrativa, observa-se que profissionais de diversas áreas podem ter acesso à estudos e pesquisas relevantes que fornecem conhecimento crítico sobre um determinado tema (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Deste modo, como argumentam Botelho, Cunha e Macedo (2011), permite-se que o pesquisador se aproxime da problemática que deseja estudar, uma vez que o cenário de sua temática é sintetizado e apresenta a evolução do respectivo tema ao longo dos anos. Assim, é possível visualizar oportunidades de pesquisa futuras. Seguindo a linha destes autores, que observam a necessidade de refletir sobre o uso do método da revisão integrativa nos estudos organizacionais, o presente artigo, em nível de revisão narrativa de literatura, trata da possibilidade de adoção da revisão sistemática, e da revisão integrativa, em particular, nos estudos da área da Administração.

Deste modo, a partir das observações feitas, justifica-se a necessidade de refletir sobre este método de pesquisa no campo da Administração, bem como seus desafios e suas possibilidades. Portanto, surgem questionamentos, tais como: por qual razão a revisão integrativa é um método de pesquisa ainda pouco utilizado em estudos do campo da Administração? Quais são seus desafios e possibilidades para a área das Ciências Sociais Aplicadas?

Diante do exposto e de tais questionamentos, este artigo, em nível de revisão narrativa de literatura, tem como objetivo discutir a aplicação do método de revisão integrativa em pesquisas no campo da Administração. Para tanto, será dividido em quatro etapas: introdução à temática - já apresentada -, reflexões sobre o método de revisão integrativa e sobre o uso de tal método no campo da Administração. Por fim, serão apresentadas as considerações finais, as quais têm como objetivo instigar o leitor em relação ao uso deste método de pesquisa.

## **2 CONHECENDO O MÉTODO DE REVISÃO INTEGRATIVA**

A revisão integrativa é um método de pesquisa que faz parte das revisões bibliográficas sistemáticas e tem a finalidade de reunir estudos empíricos ou teóricos, a fim de fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. Tais estudos são realizados mediante diferentes metodologias, permitindo aos pesquisadores a síntese de resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos incluídos (SOARES et al., 2014).

Grant e Booth (2009) afirmam que a revisão sistemática é o tipo de revisão mais conhecido e objetiva, sistematicamente, buscar, avaliar e sintetizar evidências de pesquisa. As revisões sistemáticas procuram reunir todos os conhecimentos sobre uma área temática e assim, têm como objetivo uma busca exaustiva e abrangente, na qual a avaliação da qualidade pode determinar a inclusão ou exclusão de critérios. Além disso, as revisões sistemáticas abordam o conteúdo da pesquisa de forma tipicamente narrativa com o acompanhamento tabular. De modo geral, buscam compreender o que é conhecido sobre o tema pesquisado, as

recomendações práticas, o que permanece desconhecido, as incertezas em torno dos achados de pesquisa, bem como as recomendações para pesquisa futura.

Neste contexto, Torracó (2016) afirma que as revisões integrativas são realizadas com diferentes propósitos e assumem diferentes formas. De modo geral, segundo Soares et al. (2014), a revisão integrativa é uma forma de pesquisa que permite revisar, criticar e sintetizar a literatura representativa sobre um tópico ou assunto de forma integrada, sendo assim capaz de gerar novas abordagens e perspectivas sobre o assunto revisado. Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), o termo “integrativa” tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes de pesquisas utilizadas neste método.

Torraco (2016) observa que as revisões integrativas podem abordar tantos assuntos considerados “maduros”, com maior embasamento, bem como assuntos emergentes. Porém, é válido ressaltar que o objetivo da revisão integrativa é modificado de acordo com a maturidade do tópico a ser revisado. Em assuntos de maior maturidade o conhecimento se expande e há um crescimento significativo no seu corpo científico. Assim, a sua base de conhecimento mais ampla e diversificada faz com que o objetivo da revisão integrativa seja o de capturar tal dinâmica de conhecimento, revisando e analisando criticamente a literatura, para posteriormente sintetizar o conhecimento em seu estado atual. Por outro lado, em tópicos emergentes, relativamente novos, o objetivo da revisão integrativa é realizar uma conceitualização holística e preliminar da literatura. Torracó (2016) acrescenta que é válido considerar que as revisões integrativas podem também ser utilizadas para abordar temas que passam por um acelerado crescimento na literatura, uma vez que podem fornecer uma revisão crítica para resolver inconsistências, ou mesmo possibilitar novas perspectivas sobre o tema.

A revisão integrativa permite a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e não experimentais, bem como estudos teóricos ou empíricos, proporcionando assim uma compreensão mais completa do tema de interesse (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Além disso, observa-se que artigos de revisão integrativa são escritos de forma simples e direta. As discussões longas são evitadas, uma vez que os autores são incentivados a transmitir um tom construtivo e de desenvolvimento aos leitores (TORRACO, 2016). Assim, o pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades: direcionada para a definição de conceitos, para a revisão de teorias ou para a análise metodológica dos estudos de uma determinada temática.

Torraco (2016) reitera que, embora a maioria das revisões integrativas se concentrem nos resultados da pesquisa, algumas também avaliam os métodos, teorias, bem como práticas, programas ou intervenções encontradas na literatura científica de um determinado tema. Ressalta, ainda, que a organização da revisão integrativa deve apoiar suas descobertas e contribuir para novos conhecimentos sobre o tema. Porém, o autor observa que mesmo que uma revisão integrativa possa ser organizada de várias maneiras, é necessário que o pesquisador justifique a forma como o estudo foi conduzido. Assim, é necessário que o pesquisador relate sobre a escolha da metodologia, assim como sobre a forma como a literatura foi identificada, analisada e sintetizada. Além disso, o pesquisador deve se certificar de que tanto a literatura publicada recentemente quanto a literatura com mais tempo de publicação sejam pesquisadas sistematicamente e analisadas em conjunto.

Grant e Booth (2009), bem como Pare et al. (2015), comparam diferentes tipos de revisão, auxiliando o pesquisador a identificar qual é a revisão mais apropriada para sua pesquisa, de acordo com seus objetivos. Grant e Booth (2009) diferenciam quatorze tipos de revisão, que vão desde a revisão crítica de literatura até o que eles denominam de revisão guarda-chuva. Neste conjunto de tipologias a diversidade está associada ao rigor exigido pelos seus praticantes. Neste sentido, destacam-se as diferenças especialmente entre revisões

narrativas, como o *estado da arte*, amplamente utilizado no campo da Administração, e revisões sistemáticas, como a revisão integrativa, a qual está sendo proposta como método possível para a área da Administração neste estudo. O Quadro 1 apresenta as principais diferenças entre ambas revisões.

**Quadro 1-** Tipos de revisões: narrativa X sistemática

<b>Tipo de Revisão</b>	<b>Características</b>	<b>Exemplos</b>
Revisão narrativa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questão de pesquisa ampla;</li> <li>- Busca identificar o que foi escrito sobre um assunto;</li> <li>- Utiliza técnicas informais para sintetizar descobertas prévias do estudo;</li> <li>- Inclui comentários ou interpretações;</li> <li>- Permite a consolidação de estudos, por meio da construção de trabalhos anteriores, evitando duplicação e identificando lacunas;</li> <li>- Síntese qualitativa;</li> <li>- Não fornece explicações sobre como o processo de revisão foi conduzido;</li> <li>- Pode ser vulnerável, com base na subjetividade;</li> <li>- Falta de métodos explícitos e reprodutíveis;</li> <li>- Não tem a intenção explícita de maximizar o escopo ou analisar os dados coletados;</li> <li>- Não envolve uma busca sistemática e abrangente de toda a literatura relevante;</li> <li>- Não apresenta qualidade formal de avaliação;</li> <li>- Pode ter acompanhamento tabular.</li> </ul>	- Estado da arte.
Revisão bibliográfica sistemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Questão de pesquisa específica;</li> <li>- Revisão planejada para responder a uma pergunta específica;</li> <li>- Busca exaustiva e abrangente;</li> <li>- Métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos;</li> <li>- Têm como objetivo reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados;</li> <li>- Síntese quantitativa;</li> <li>- Apresenta qualidade formal de avaliação;</li> <li>- Tem acompanhamento tabular.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revisão integrativa;</li> <li>- Meta análise;</li> <li>- Revisão sistemática;</li> <li>- Revisão qualitativa.</li> </ul>

Fonte: Adaptado de Grant e Booth (2009), Botelho, Cunha e Macedo (2011) e Pare et al. (2015).

A fim de exemplificar, a revisão denominada *estado da arte* tende a abordar assuntos mais atuais e pode oferecer novas perspectivas sobre a questão estudada, bem como apontar a área para futuras pesquisas. Este tipo de revisão tem como objetivo a busca abrangente da literatura atual, porém não apresenta qualidade formal de avaliação, na medida em que aborda o conteúdo da pesquisa de forma tipicamente narrativa e pode ter acompanhamento tabular. De modo geral, a análise busca o estado atual do conhecimento a ser pesquisado e prioridades para futuras investigações e pesquisas. Segundo os referidos autores, as revisões de estado da arte têm valor para os pesquisadores que buscam identificar oportunidades potenciais para pesquisas contemporâneas. Assim, por meio desta revisão, em vez de ler um número considerável de artigos, o pesquisador pode ter uma ideia da quantidade e das principais características de um tópico em um único artigo de revisão. Por outro lado, se um tópico foi extensivamente coberto por pesquisas no passado, mas temporariamente entrou em remissão, sua importância pode estar sub representada por estar fora do horizonte de tempo coberto pelo artigo de revisão.

Yin (2016) afirma que, independentemente do método de revisão escolhido pelo pesquisador, o aspecto mais importante é o cuidado com o rigor metodológico durante o processo de revisão. Este rigor é resultado da verificação constante da precisão dos dados, da

minusciosidade da análise e do reconhecimento dos vieses indesejáveis impostos pelos próprios valores do pesquisador. Segundo o autor, manter, organizar e revisar com frequência notas metodológicas ou memorandos sobre o processo analítico é uma prática recomendada com o objetivo de garantir o rigor metodológico e a confiabilidade dos dados. Neste sentido, Pare et al. (2015), apontam que as revisões narrativas, frequentemente utilizadas no campo da Administração, geralmente não fornecem explicações sobre como o processo de revisão foi conduzido, fazendo que se tornem vulneráveis com base na subjetividade.

O método de revisão integrativa, como define Torraco (2016), é uma forma distinta de pesquisa que possibilita a geração de novos conhecimentos sobre um determinado tema, bem como a revisão de tópicos emergentes. Por meio dela, é possível analisar criticamente e sintetizar a literatura sobre um tópico específico de forma integrada, a fim de que novas perspectivas sejam geradas. O autor salienta que escrever uma revisão da literatura que seja integrativa, definitiva e provocante é o resultado do pesquisador que combina diversos elementos na revisão, tais como a análise crítica da literatura, a síntese do conhecimento novo sobre o tópico, a discussão do raciocínio escolhido para integrar os conceitos encontrados na literatura, bem como as implicações da revisão para uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema. Quando são adequadamente conduzidas, as revisões representam poderosas fontes de informação para pesquisadores, bem como profissionais que buscam evidências existentes para orientar suas tomadas de decisão e práticas (PARE et al., 2015).

Pare et al. (2015), ao analisarem diferentes tipos de revisão, observam que as revisões narrativas representam, de longe, os tipos de revisões mais prevalentes publicados na literatura. Além disso, os autores observaram que a maioria destas revisões narrativas não fornece explicações sobre como o processo de revisão foi conduzido. Assim, em termos práticos, uma vez que uma das características mais ressaltadas das revisões sistemáticas é o seu rigor metodológico, com o objetivo de realizar uma revisão integrativa que respeite tal rigor, é imprescindível que o pesquisador siga um conjunto de etapas definidas, as quais, num primeiro momento são demonstradas sinteticamente no Quadro 2, seguindo da explicação mais detalhada de cada uma.

**Quadro 2 - Etapas da revisão integrativa**

<b>Etapas</b>	<b>Revisão integrativa</b>
Primeira	Identificação do tema e seleção de questões de pesquisa
Segunda	Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão da pesquisa
Terceira	Identificação de estudos pré-selecionados e selecionados
Quarta	Categorização dos estudos selecionados
Quinta	Análise e interpretação dos resultados
Sexta	Apresentação da revisão e síntese do conhecimento

Fonte: Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 129)

Inicialmente, na etapa de identificação do tema e seleção de questões de pesquisa, é necessário que o pesquisador elabore uma pergunta norteadora, a fim de determinar quais serão os estudos incluídos na revisão integrativa. Do mesmo modo, é necessário que o pesquisador identifique os meios que serão adotados para a identificação dos estudos e quais serão as informações coletadas em cada estudo. Nesta etapa inclui-se também a definição dos participantes da revisão, as intervenções a serem avaliadas e os resultados a serem mensurados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), que se constituem como norte para a construção de uma revisão integrativa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Por sua vez, Torraco (2016) observa que ao iniciar a revisão integrativa, o pesquisador deve justificar os motivos da escolha do respectivo método de pesquisa para a resolução de suas questões, em detrimento de outros métodos. Neste contexto, o autor afirma que a ausência de uma revisão de literatura

sobre o tema pesquisado durante um período prolongado de tempo pode justificar a necessidade de uma revisão integrativa.

A segunda etapa do método consiste na busca de literatura relacionada a pergunta norteadora, a qual deve ser ampla e diversificada, a fim de que os critérios de inclusão e exclusão de estudos garantam a representatividade da amostra, a confiabilidade e a fidedignidade dos resultados (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Ressalta-se que os critérios de inclusão e exclusão dos estudos devem ser identificados na revisão integrativa, sendo claros e objetivos. Por outro lado, estes critérios podem sofrer reorganização durante a busca dos artigos e durante a elaboração da revisão (URSI; GAVÃO, 2006). Além disso, observa-se que os critérios usados para descartar determinada literatura devem ser indicados e coerentes com os objetivos da revisão (TORRACO, 2016).

Na terceira etapa realiza-se a coleta de dados, na qual é necessário extrair os dados dos artigos pré-selecionados por meio da utilização de um instrumento previamente elaborado que seja capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída. Do mesmo modo, por meio de um instrumento de coleta, busca-se minimizar o risco de erros na transcrição e garantir a precisão das informações. Observa-se que os dados devem incluir, por exemplo, a definição dos sujeitos, a metodologia, o tamanho da amostra, a mensuração de variáveis, o método de análise, bem como os conceitos que serviram como base do estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Inicialmente, para a identificação dos estudos, realiza-se a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras chave de todas as publicações localizadas pela estratégia de busca, para posteriormente verificar sua adequação aos critérios de inclusão do estudo. Nos casos em que o título, o resumo e as palavras-chave não sejam suficientes para definir a seleção, busca-se o artigo na íntegra. A partir da conclusão desse procedimento, elabora-se uma tabela com os estudos pré-selecionados para a revisão integrativa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Na quarta etapa ocorre a análise crítica dos estudos selecionados. Para isto, observa-se a necessidade de uma abordagem organizada e simples para contemplar o rigor e as características de cada estudo. Em princípio, os estudos devem ser divididos em subgrupos, de acordo com uma classificação estabelecida previamente, visando à facilitar a análise (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Um dos instrumentos utilizados para extrair as informações dos artigos selecionados é a matriz de síntese ou de análise, a qual tem sido utilizada como ferramenta de organização de dados de revisão devido à sua capacidade para resumir aspectos complexos do conhecimento (KLOPPER; LUBBE; RUGBEER, 2007). Os autores referem que o instrumento chamado de matriz de síntese ou de análise tem por objetivo proteger o pesquisador de erros. Este instrumento pode conter informações verbais, resumos de textos, extratos de notas, bem como dispor de dados integrados em torno de temas da pesquisa. Ressalta-se que a matriz deve permitir que o pesquisador tenha uma visão geral dos dados analisados.

Para categorizar e analisar as informações, o pesquisador pode utilizar diferentes métodos, tais como análises estatísticas, listagens de fatores que apresentam o efeito das variáveis ao longo do tempo de estudo, escolha ou exclusão de estudos, entre outros, desde que esteja clara a maneira com a qual os dados foram analisados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Neste contexto, Torracó (2016) observa que a descrição dos métodos de pesquisa, a análise e a interpretação da literatura devem ser feitas da forma mais transparente possível ao leitor. A metodologia deve ser escrita em detalhes suficientes para que outros pesquisadores possam replicar a revisão, caso desejem. O autor observa ainda que matrizes de análise fornecem representações visuais das principais ideias e relações conceituais de um tópico, aprimorando assim a compreensão tanto do pesquisador como do leitor. Assim, o autor sugere que os pesquisadores que utilizam o método de revisão integrativa considerem a

exibição dessa matriz em uma tabela ou em um apêndice nos seus artigos de revisão.

Na quinta etapa realiza-se a discussão dos resultados, na qual, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico. Além de identificar possíveis lacunas do conhecimento, é possível delimitar prioridades para estudos futuros. Porém, observa-se que, para proteger a validade da revisão integrativa, o pesquisador deve salientar suas conclusões e inferências, apontando as lacunas de conhecimento existentes e suas sugestões de pesquisas futuras (URSI; GAVÃO 2006; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Por fim, na sexta etapa, ocorre a apresentação da revisão integrativa, a qual deve ser clara e completa para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados obtidos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Esta etapa consiste na elaboração de um documento que contemple a descrição de todas as fases percorridas pelo pesquisador de forma criteriosa e apresente os principais resultados obtidos. Observa-se que as revisões integrativas que não enfatizam as implicações para a prática futura perdem a oportunidade de engajar outros pesquisadores no desenvolvimento do tema pesquisado (TORRACO, 2016).

Por meio da revisão integrativa, profissionais de diversos campos do saber podem obter acesso rápido a estudos e pesquisas relevantes que fornecem conhecimento crítico sobre uma determinada temática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), uma vez que este método permite sistematizar o conhecimento científico de uma área específica (WHITTEMORE; KNAFL, 2005; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Portanto, constata-se que a revisão integrativa da literatura permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja pesquisar, a partir de um cenário que apresenta a evolução do tema ao longo dos anos e, com isso, possibilita visualizar oportunidades de pesquisa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). O valor das revisões sistemáticas é fornecer uma abordagem transparente, abrangente e estruturada para pesquisar, selecionar e sintetizar a literatura (BEARMAN et al., 2012).

Pare et al. (2015) ressaltam que o elemento "qualidade" deve ter ênfase para a discussão da realização de revisões de literatura. Segundo os autores, embora não seja possível afirmar qual é o melhor tipo de revisão, a qualidade metodológica de uma revisão é um aspecto crítico que deve ser discutido e examinado. Para avaliar a qualidade de uma revisão, é necessário analisar o rigor da revisão e sua relevância. Os autores apontam que “um artigo de revisão não deve ser projetado como uma caixa preta que leva o leitor a fazer suposições sobre o que foi feito e como foi realizado” (PARE et al., 2015, p.11, tradução nossa). Neste sentido, segundo os referidos autores, os pesquisadores que utilizam revisões em suas pesquisas podem dar a maior contribuição para a qualidade dos artigos de revisão, garantindo a clareza do processo e o objetivo principal da revisão. Tais sugestões são enfatizadas em revisões integrativas, fazendo com que seu rigor metodológico e transparência se destaquem em relação às demais.

### **3 REVISÃO INTEGRATIVA NA ADMINISTRAÇÃO ENQUANTO POSSIBILIDADE**

No âmbito da sociologia do conhecimento, Tranfield, Danyer e Smart (2003) observam que a revisão de literatura, na pesquisa em gestão, constitui-se em uma ferramenta chave e é utilizada para gerenciar a diversidade de conhecimento em uma investigação acadêmica específica. Referem que o objetivo desta revisão, normalmente, é permitir o mapeamento e a avaliação do campo intelectual de pesquisa já existente e identificar uma questão de pesquisa que permita acrescentar um conhecimento original. Essas revisões costumam ser narrativas e, de acordo com os autores, tem recebido inúmeras críticas na medida em que reúnem simples relatos descritivos das contribuições de autores de um determinado campo do conhecimento, são selecionados mediante os vieses implícitos do pesquisador e carecem de avaliação crítica. Alertam que essas práticas envolvem perda de conhecimento e são insustentáveis na medida em que se almeja o desenvolvimento das redes baseadas na economia do conhecimento.

A revisão integrativa, nesse contexto, é uma forma de aproximar métodos mais estruturados no âmbito das revisões. Torracco (2016) afirma que, além do crescimento da quantidade, a qualidade e o alcance da literatura voltada à revisão integrativa aumentaram durante a última década. Ainda, segundo o autor, a literatura disponível atualmente referente à escrita de revisões integrativas é mais diversa e detalhada do que no passado, possibilitando maior aprofundamento do método e incentivo ao seu uso.

Dado o exposto, como forma de contribuir para o equacionamento da utilização dos estudos de revisão na área da Administração, apresenta-se no Quadro 3 a comparação entre os aspectos essenciais da natureza da disciplina e da revisão de literatura nas áreas da Medicina e da Administração. Ainda que em níveis significativamente diferentes de maturidade no nível de profundidade das metodologias adotadas, as práticas das ciências médicas podem servir como referência para o aperfeiçoamento da pesquisa na área da Administração. Como argumentam Tranfield, Danyer e Smart (2003, p. 207, tradução nossa), “a elaboração de uma revisão de literatura como intuito de oferecer a melhor evidência para a política e a prática de informação, em qualquer disciplina, é uma chave objetiva de pesquisa tanto para as comunidades acadêmicas quanto para os profissionais”.

**Quadro 3-** Diferenças em relação à natureza da disciplina e a revisão de literatura nas pesquisas da área médica e da administração

*continua*

	<b>Medicina</b>	<b>Administração</b>
<i>Natureza da disciplina</i>	Convergente	Divergente
Cultura da pesquisa	Sujeita a rigorosa avaliação científica	Dividida entre o positivismo e a fenomenologia
Questões de pesquisa	Alto nível de consenso sobre as questões de pesquisa	Baixo nível de consenso sobre as questões de pesquisa
Intervenções	Podem ser medidas por meio de experimentos	A experimentação pode ou não ser possível
Projetos de pesquisa	Baseados sobre uma hierarquia de evidências	A triangularização é recomendada
Teoria	Preocupada com o que funciona – faz a intervenção oferecer benefícios gerais	Preocupada com o porquê algo funciona ou não e o contexto em que isto ocorre
Objetivos de política	Geralmente reduzir doenças e morte e promover saúde	Múltiplos e a competição e o equilíbrio entre eles pode mudar ao longo do tempo
Absorção dentro da política	Evidência científica	Muitos fatores alheios
Métodos	Predominantemente quantitativo	Quantitativo e Qualitativo
Revisão de Literatura	Revisão sistemática e meta análise	Principalmente revisão narrativa
Necessidade para uma revisão	Revisões de efetividade são usadas por profissionais clínicos	Desenvolver uma questão de pesquisa e informar a prática de pesquisa empírica
Preparação da revisão	Um painel de revisão guia o processo (incluindo os profissionais). Um breve estudo de escopo é conduzido para delimitar a temática	Usualmente um processo informal/ <i>ad hoc</i> envolvendo o pesquisador, os pares e o supervisor

Protocolo de revisão	Um plano <i>a priori</i> para revisão estabelece o critério para incluir ou excluir estudos, a estratégia de busca, a descrição dos métodos utilizados, as estratégias de codificação e os procedimentos a serem empregados Os protocolos são disponibilizados por entidades internacionais para a aumentar a rede de troca de conhecimento	O nível de formalidade e padronização nos protocolos de projeto/adoção são usualmente baixos Inaceitável para um plano rígido de revisão de literatura, como se isso pudesse inibir a capacidade dos pesquisadores em explorar, descobrir e desenvolver ideias
Identificação da pesquisa	Uma pesquisa compreensiva e estruturada é conduzida utilizando palavras-chaves predeterminadas em sequências de pesquisas	A identificação de um campo ou subcampo de estudo ocorre por meio de consulta informal. Métodos idiossincráticos implícitos de coleta de dados são utilizados
Seleção de estudos	Os critérios de inclusão e de exclusão são expressos em protocolo para garantir uma revisão da melhor evidência disponível Baseia-se em "dados brutos" de "estudos completos" para a análise criar um estudo próprio	Baseados em estudos que parecem relevantes ou interessantes. O viés dos pesquisadores desativa avaliações críticas. Decisões sobre escolha não são registrados, excluindo quaisquer pistas para auditoria. Os dados brutos muitas vezes não estão disponíveis em artigos acadêmicos, geralmente representam "estudos parciais". A precisão dos critérios de inclusão/exclusão muitas vezes não são formalmente acordados, registrados ou monitorados.
Avaliação da qualidade do estudo	Os estudos são avaliados contra critérios pré-determinados. A validade interna do estudo é julgada. Avaliar e incluir estudos qualitativos é problemático	Avaliação pobre do ajuste entre metodologia de pesquisa e questões de pesquisa. Os pesquisadores tendem a confiar na qualidade de classificação de um periódico particular antes que aplicar o critério de avaliação de qualidade aos artigos individuais.
Extração dos dados	As formas de extração dos dados são utilizadas como registro histórico na medida em que as decisões são feitas durante o processo e oferecem a base sobre a qual a síntese dos dados é conduzida	A extração dos dados não é guiada formalmente pelos critérios explícitos de inclusão e exclusão. Os dados extraídos não são registrados e monitorados de forma abrangente
Síntese dos dados	Uma síntese qualitativa fornece uma tabulação das principais características e resultados. A meta-análise agrupa os dados por meio dos estudos para aumentar o poder da análise estatística. Objetiva gerar a "melhor" evidência.	Geralmente narrativa e qualitativa. Níveis mais altos de subjetividade associada com o que é retirado de um artigo para análise e síntese. Falta explícita de análise descritiva e temática. Ferramentas específicas e técnicas do campo de análise de dados qualitativos são cada vez mais aplicadas.
Relatório e Disseminação	São utilizadas estruturas de relatórios padronizados de estilo não-explicativo. Os registros de roteiros curtos se tornaram amplamente disponíveis por meio de instituições internacionalmente reconhecidas. Compreensível pelos profissionais	Estruturas de relatórios não padronizadas. Roteiros longos interpretativos. O poder explicativo melhorado através do uso de analogia, metáfora e homologia. O processo de produção de conhecimento omitido. Às vezes incompreensíveis por profissionais e não apresenta ligações entre diferentes literaturas.
Evidência para a prática	Processo colaborativo e orientado para a prática	A implementação de evidências é frequentemente uma reflexão tardia

Fonte: Tranfield, Denyer e Smart (2003, p. 213, tradução nossa).

Com base nos apontamentos apresentados no Quadro 3, observa-se que as revisões sistemáticas podem contribuir para a área da Administração ao oferecer um plano *a priori* para as revisões que estabelece o critério para incluir ou excluir estudos, estratégias de busca, descrição dos métodos utilizados, entre outros, a fim de elevar o nível de formalidade e rigor metodológico das revisões na área. Nos estudos de revisão muitas vezes utilizados na Administração, os vieses dos pesquisadores podem desativar avaliações críticas, uma vez que decisões sobre as escolhas durante o processo de revisão não são registradas. Por outro lado, as revisões utilizadas na área médica tendem a ser validadas internamente de forma constante, visto que os estudos são avaliados com critérios pré-determinados e as formas de extração dos dados são utilizadas como registro histórico na medida em que as decisões são tomadas. Além disso, entre outros fatores, nas revisões utilizadas na área médica, são utilizadas estruturas de relatórios padronizados de estilo não-explicativo, altamente compreensíveis pelos profissionais. A intenção deste artigo não é afirmar que um tipo de revisão é melhor do que o outro, mas sim discutir a aplicação do método de revisão integrativa em pesquisas no campo da Administração, com a intenção de contribuir para com os estudos na área a partir de uma metodologia ainda pouco utilizada.

Deste modo, com o objetivo de conhecer a amplitude do uso do método de revisão integrativa em estudos da área da Administração no período de 2008 a 2018, buscou-se em bases de dados (*JSTOR, Redalyc, Sage, Scielo, Science Direct, Scopus e Spell*) o termo “revisão integrativa” e “revisão sistemática”, utilizando o operador “or”. A busca também foi realizada em língua inglesa com as palavras "integrative review" e "systematic review", utilizando o mesmo operador “or”. Durante a pesquisa, não se delimitou tipos de estudos, incluindo assim artigos, capítulos de livros, revisões bibliográficas, entre outros. Do mesmo modo, não se optou por buscar as palavras citadas apenas em títulos, palavras chaves e resumos, afim de ampliar a busca e contemplar todos os estudos, nos últimos 10 anos, que se voltaram ao método de revisão integrativa, seja como temática, metodologia ou embasamento teórico. A Tabela 1 apresenta as principais buscas realizadas e os resultados encontrados.

**Tabela 1** - O uso da revisão integrativa nos estudos em Administração

<b>Base de Dados</b>	<b>Número total de documentos</b>	<b>Número total de publicações nacionais</b>	<b>Número total de documentos publicados na área de Ciências Sociais Aplicadas</b>	<b>Número total de publicações nacionais na área de Ciências Sociais Aplicadas</b>
<b>JSTOR</b>	728	24	265	-
<b>Redalyc</b>	237.639	77.384	27.465	12.065
<b>Sage</b>	-	-	-	-
<b>Scielo</b>	5.826	2.559	376	108
<b>Science Direct</b>	4	4	-	-
<b>Scopus</b>	48.496	5.928	5.058	139
<b>Spell</b>	-	-	-	-
<b>Total</b>	292.693	85.899	33.164	12.312

Fonte: as autoras (2018).

Observa-se que apesar de os estudos voltados à revisão integrativa terem crescido nos estudos internacionais da área das Ciências Sociais Aplicadas, o número de publicações nacionais ainda é baixo, se comparado. Dos 292.693 estudos localizados, apenas 33.164 eram relacionados à área de Ciências Sociais Aplicadas e, destes, apenas 12.312 eram estudos

nacionais, o que corresponde respectivamente à 11,33% e 4,2% do total de estudos. Autores já afirmavam que a revisão integrativa é uma proposta de revisão de literatura tradicionalmente utilizada na área de saúde, porém sua utilização na área das Ciências Sociais Aplicadas apresenta forte potencial (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). O levantamento destacado neste artigo, em nível de revisão narrativa de literatura, corrobora com a afirmação desses autores, uma vez que ao analisar as áreas em que estudos voltados à revisão integrativa estão sendo publicados, a área da saúde apresenta destaque. A exemplo disto, observa-se os resultados da base de dados *Scielo*. Dos 5.826 artigos publicados durante o período de 2008 a 2018, apenas 376, equivalente a 6,4% do total de estudos, estavam relacionados à área de Ciências Sociais Aplicadas. Por outro lado, os estudos relacionados a área das Ciências da Saúde corresponderam 70,54% (4.110 estudos) do total. Na base de dados *Scopus*, observa-se que, de um total de 48.496 estudos, 40,66% (19.723 estudos) correspondem a área da Medicina, enquanto 17,73% (8.599 estudos) correspondem à área de Enfermagem. Na área de Ciências Sociais Aplicadas foram encontrados 5.058 estudos, o que corresponde a 10,42% do total. Observa-se ainda que as publicações cresceram desde 2008, de acordo com os estudos encontrados na base de dados *Scopus*, sem delimitação de área. Foram 1.642 estudos publicados em 2008 e 8.044 em 2017. Em 2018 já foram publicados 4.615 estudos englobando a revisão integrativa de alguma forma, seja como método de pesquisa ou como temática.

Baker (2000) desafiou os pesquisadores em relação ao método de revisão de literatura: seria o método de revisão de literatura melhor do que fazer a investigação primária sobre o tema? O autor argumentou que uma revisão da literatura sobre o tema é importante e necessária para o avanço do conhecimento, porém o pesquisador deve estar qualificado para isso. Essa qualificação pode surgir a partir de sua habilidade em escrever revisões integrativas. Torracco (2016) afirma que por meio da revisão integrativa é possível revisar, criticar e sintetizar a literatura, na qual o processo de síntese é um ato criativo que resulta na geração de novos conhecimentos. Também, por meio deste método de pesquisa, é possível reconceituar o tema revisado e percebê-lo por diferentes perspectivas.

Segundo Torracco (2016), uma das razões para o uso do método de revisão integrativa relaciona-se ao seu rigor metodológico. O autor afirma que as revisões de literatura podem ser realizadas de várias formas, não existindo um padrão específico. Entretanto, na revisão integrativa existe um padrão a ser seguido, o qual se inicia com a seleção de um tópico com necessidade de revisão. Além disso, a organização e a estrutura de uma revisão integrativa é previamente definida. Os leitores esperam que a revisão integrativa inicie introduzindo o tema revisado, assim como justificando a necessidade de revisão. Ainda, o tema revisado é abordado, de acordo com os estudos selecionados e a conclusão da revisão integrativa contempla a recapitulação das conclusões da revisão e as implicações para investigações futuras.

Questões de pesquisa em Administração precisam ser claramente especificadas, seja como replicação de um estudo existente, como desenvolvimento adicional de um estudo ou como um novo estudo para atender a uma lacuna definida na literatura. Assim, um processo de revisão sistemática da literatura pode qualificar a questão de pesquisa apontada. Ressalta-se que uma pesquisa abrangente e imparcial é uma das diferenças fundamentais entre uma revisão narrativa tradicional e uma revisão sistemática (TRANFIELD; DENYER; SMART, 2003).

Botelho, Cunha e Macedo (2011) ressaltam que o método da revisão integrativa pode ser incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber. Os autores apontam que uma das justificativas para a adoção deste método nos estudos em Administração está fundamentada na capacidade que a revisão integrativa possui de sistematizar o conhecimento

científico. Com este método é possível analisar estudos com diferentes delineamentos metodológicos, desde estudos quantitativos, qualitativos, teóricos, empíricos, documentais, entre outros. O compromisso com a revisão integrativa é sistematizar o conhecimento de modo que este possa subsidiar a prática acadêmica e profissional, promovendo a possibilidade de aplicação dos achados das pesquisas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Chegando ao final deste artigo, em nível de revisão narrativa de literatura, entende-se que o objetivo proposto inicialmente quanto a discutir a aplicação do método de revisão integrativa em pesquisas no campo da Administração foi alcançado, considerando seus desafios, etapas e possibilidades. Na área das Ciências Sociais Aplicadas, o uso deste método tem crescido, porém, nos estudos nacionais está longe de alcançar a amplitude de sua utilização, como ocorre nos estudos internacionais.

Fica evidenciado que a revisão integrativa se diferencia de outros métodos de revisão de literatura em função de suas etapas pré-definidas, que tendem a garantir maior rigor metodológico e confiabilidade dos dados analisados. Além disso, a diversidade de elementos utilizados durante o processo de revisão integrativa qualifica e aprofunda o estudo. Por meio dela, tanto pesquisadores iniciantes quanto os mais experientes podem analisar criticamente e sintetizar a literatura sobre um tema específico de forma integrada, que possibilite aproximar-se da temática pesquisada, visualizar sua construção ao longo do tempo e identificar possíveis oportunidades de pesquisa.

Diante da reflexão aqui proposta quanto a revisão integrativa como um método possível no campo da Administração, observa-se que, além de possível, a revisão integrativa consiste num método importante para as pesquisas em todas as áreas do saber. Dependendo da temática pesquisada, afirma-se que é necessária, uma vez que permite, por meio da análise crítica, a desconstrução do tema em seus elementos básicos, oportunizando espaço para identificação de seus pontos fortes e deficiências. Os desafios e possibilidades deste método de pesquisa na área de Ciências Sociais Aplicadas incluem a ampliação de um método que integra ideias existentes com novas ideias para criar outras possibilidades de formulação do tema. Esta complexa tarefa exige do pesquisador o cuidado em todas as etapas da revisão integrativa, desde a identificação do tema e seleção de questões de pesquisa, até a apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

Não se contempla neste ensaio teórico um comparativo da utilização de outros tipos de revisão de literatura em relação a revisão integrativa na área das Ciências Sociais Aplicadas. Assim, não é possível afirmar com profundidade a amplitude da utilização de outros métodos, mas cabe refletir a respeito de algumas vantagens da utilização deste método de revisão. O rigor metodológico da revisão integrativa, conforme aqui descrito, permite tanto ao pesquisador quanto ao leitor visualizar de forma mais clara como o estudo foi realizado. Neste contexto, cabem algumas reflexões, especialmente para pesquisadores iniciantes: é possível que a revisão integrativa da literatura incentive e possibilite maior cuidado, atenção e orientação aos pesquisadores iniciantes, visto que suas etapas são claramente definidas e exigem rigor metodológico; a revisão integrativa consiste num método que precisa maior atenção por parte dos pesquisadores da área da Administração, visto que internacionalmente já tem recebido maior reconhecimento.

Finalmente, pode-se afirmar que a revisão integrativa consiste numa alternativa para revisar rigorosamente e combinar estudos com diversas metodologias, ampliando as possibilidades de análise e revisão da literatura. Esta, apesar de apresentar desafios para o pesquisador, especialmente quanto ao rigor de suas etapas, possibilita a integração do conhecimento de forma clara, direta e simplificada, tanto para o leitor como para o

pesquisador, indicando caminhos a serem seguidos. Então, a revisão integrativa é um método que auxilia na estruturação da revisão e previne erros, aumentando assim a confiabilidade e profundidade dos dados.

Acredita-se que a revisão integrativa se constitui num método de pesquisa relevante que merece maior atenção nacional na área de Ciências Sociais Aplicadas, dada a sua contribuição para as pesquisas. Assim, espera-se estar contribuindo com o avanço das pesquisas no campo da Administração e apresentando as possibilidades do uso de revisões sistematizadas, sobretudo da revisão integrativa, as quais podem imprimir qualidade nas pesquisas científicas da área. Ainda, pesquisadores de outras áreas também podem se beneficiar deste método de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALAGARAJA, M. A conceptual model of organizations as learning performance systems: integrative review of lean implementation literature. *Human Resource Development Review*, v. 13, n. 2, p. 207-233, 2014.

BAKER, M. J. Writing a literature review. *The Marketing Review*, v. 1, n. 2, p. 219-247, 2000.

BEARMAN, M.; SMITH, C. D.; CARBONE, A.; SLADE, S.; BAIK, C.; HUGHES-WARRINGTON, M.; NEUMANN, D. L. Systematic review methodology in higher education. *Higher education research & development*, v. 31, n. 5, p. 625-640, 2012.

BOTELHO, L.; CUNHA, C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BOTELHO, L. L. R.; WUERGES, A. F. E.; SCHNEIDER, P.; BELMONTE, D. J.; MINETTO, C.; MACEDO, M.; TRINDADE, E. P. Revisão integrativa da produção científica nacional da relação entre tecnologia social, economia solidária e incubadoras tecnossociais de cooperativas populares. *Revista Espacios*, v. 36, n. 07, p. 5, 2015.

FLICK, U. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso Editora, 2012.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health information & libraries journal*, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.

HAMILTON, D. W.; TORRACO, R. J. Integrative review of the literature on adults with limited education and skills and the implications for human resource development. *Human Resource Development Review*, v. 12, n. 3, p. 308-328, 2013.

KLOPPER, R.; LUBBE, S.; RUGBEER, H. The matrix method of literature review. *Alternation Cape Town*, v. 14, n. 1, p. 262-276, 2007.

LECLERCQ, T.; HAMMEDI, W.; PONCIN, I. Ten years of value cocreation: an integrative review. *Recherche et Applications en Marketing*, v. 31, n. 3, p. 26-60, 2016.

MARINO, P. B. L. P.; SUCUPIRA, G. I. C. S.; SIQUEIRA, W. R.; BERMEJO, P. H. S. Public Transparency in the Brazilian Context: an integrative review. In: *European, Mediterranean, and Middle Eastern Conference on Information Systems*. Springer Cham, p. 261-274, 2017.

MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVÃO, C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MRTVI, V. O. WESTPHAL, F. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; FELDMANN, P. R. Jogos de Empresas: Abordagens ao Fenômeno, Perspectivas Teóricas e Metodológicas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 21, n. 1, p. 19-40, 2017.

NASCIMENTO, E. R.; SELIG, P. M.; PACHECO, R. C. S. Dimensões do Capital Social: uma revisão integrativa. *Revista Espacios*, v. 38, n. 4, p. 1-14, 2017.

OLIVEIRA, P. C.; CUNHA, C. J. C. A.; NAKAYAMA, M. K. Learning management systems (LMS) and e-learning management: an integrative review and research agenda. *Journal of Information Systems and Technology Management*, v. 13, n. 2, p. 157-180, 2016.

PARÉ, G.; TRUDEL, M. C.; JAANA, M.; KITSIOU, S. Synthesizing information systems knowledge: A typology of literature reviews. *Information & Management*, v. 52, n. 2, p. 183-199, 2015.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

ROSE, K. SHUCK, B.; TWYFORD, D.; BERGMAN, M. Skunked: An integrative review exploring the consequences of the dysfunctional leader and implications for those employees who work for them. *Human Resource Development Review*, v. 14, n. 1, p. 64-90, 2015.

ROSE, K. Examining organizational citizenship behavior in the context of human resource development: An integrative review of the literature. *Human Resource Development Review*, v. 15, n. 3, p. 295-316, 2016.

SILVA, G. A. S. O processo de tomada de decisão na prática clínica: a medicina como estado da arte. *Revista Brasileira de Clínica Médica*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 75-79, jan./mar. 2013.

SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D. R. A. D. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, n. 48, v. 2, p. 335-345, 2014.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como

fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TORRACO, R. J. Writing integrative literature reviews: using the past and present to explore the future. *Human Resource Development Review*, v. 15, n. 4, p. 404 - 428, 2016.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence- informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

URSI, E. S.; GAVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.